



XVII
CONGRESSO BRASILEIRO DE
TRANSPLANTES

O transplante de córnea e a falência do enxerto corneano

Giovanna Karinny Pereira Cruz¹ ; Marcos Antonio Ferreira Júnior² (Orientador); José Anderson Souza Goldiano²; Guilherme Henrique de Paiva Fernandes²; Vanessa Giavarotti Taboza Flores²; Karine Gomes Jarcem²

¹ Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

INTRODUÇÃO



A sobrevida do transplante de córnea (TC) depende de vários fatores, muitos dos quais não são totalmente conhecidos.

OBJETIVO

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes que realizaram o TC e apresentaram falência do enxerto.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo longitudinal, do tipo caso-controle, realizado em um serviço de referência em TC no RN, que incluiu os pacientes transplantados com falência do enxerto corneano e seus respectivos controles. A amostra foi composta por 27 casos de falência do enxerto e 54 controles.

RESULTADOS

Foram realizados 427 procedimentos de transplantes entre os anos de 2010 a 2016 no serviço estudado, período em que foram identificados 27 casos de falência do enxerto corneano, o que representa uma taxa de falência de 9,04%. A análise descritiva intergrupos identificou a predominância de falência do enxerto corneano em sujeitos do sexo feminino (casos: 59,26%; controle: 55,56%), pardos (casos: 65,38%; controles: 53,70%); solteiros (casos: 71,43%; controles: 68,52%) e residentes na capital e região metropolitana (casos: 66,67%; controles: 50%). A idade média dos pacientes submetidos ao TC foi 52,31 anos (casos: 56,15 anos; controle: 50,39 anos). Quanto ao "tipo de ceratoplastia" observou-se a prevalência de ceratoplastias penetrantes em 87,65% dos transplantes (casos: 81,48%; controles: 18,52%). 85,19% das falências foram do tipo tardia e 46,91% dos pacientes submetidos ao transplante haviam sido submetidos a algum procedimento cirúrgico oftalmológico previamente (casos: 51,85%; controles: 44,44%).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A identificação do perfil epidemiológico e clínico dos pacientes que realizaram o TC e apresentaram falência do enxerto consiste em ferramenta epidemiológica que possibilita a implementação de estratégias para a prevenção de ocorrência desses eventos.

REFERÊNCIAS

BOWLING, B. *Kanski's clinical ophthalmology*. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.